

A prole de incesto apresenta taxas elevadas de problemas de desenvolvimento (cerca de 80%), possivelmente por excesso de homozigose. O presente estudo avaliou uma série de 8 casos de filhos resultantes de diferentes tipos de relações incestuosas, várias destas por violência sexual. As crianças foram avaliadas através de anamnese padronizada (Ficha de Atendimento - Genética - UFRGS), exame físico, testes de avaliação de desenvolvimento neuropsicomotor, triagem ampliada para erros inatos do metabolismo e outros exames complementares específicos para cada caso. Todos os pacientes tinham até 6, 3 anos, com idade média de 3, 2 anos. Os achados mais importantes foram: retardo importante do desenvolvimento (3 crianças), retardo mental discreto (1), baixa estatura (2), alterações músculo-esqueléticas (5), atresia parcial intestinal (1), homozigose para hemoglobina C (1), anemia crônica (2), glutamina e valina elevadas (1). Apenas uma criança não apresentou alterações; contudo, sua idade ainda poderia ser precoce para evidências (1 ano). Sugere-se que crianças devam receber atendimento de médico geneticista sempre que houver confirmação ou suspeita de incesto; além disso, situações de risco para violência sexual e incesto devem sofrer intervenção de entidades competentes.